



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



FERNANDO MAXIMILIANO TAVARES FERREIRA

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE NO PERÍODO
DE PANDEMIA NA COVID 19**

**CORUMBÁ-MS
2021**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

FERNANDO MAXIMILIANO TAVARES FERREIRA

COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID 19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador(a): Wilson Raveli Elizeu Maciel

1

**CORUMBÁ – MS
2021**

FERNANDO MAXIMILIANO TAVARES FERREIRA

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE NO PERÍODO
DE PANDEMIA DA COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso em Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: 28/10/2021

Dr. Wilson Raveli Eliseu Maciel

Nome e titulação do(a) professor(a) orientador(a)

Dr. Fernando Thiago

Nome e titulação do(a) professor(a) membro da banca ou coorientador(a)

Dra. Caroline Gonçalves

Nome e titulação do(a) professor(a) membro da banca

**CORUMBÁ – MS
2021**

INFORMAÇÕES DO PERIÓDICO

Nome do periódico/revista: Revista de administração da UNISAL

ISSN: 1806-5961

Link das normas:

<http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/about/submissions>

Data de acesso às normas: 24/11/2021

COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Aluno: Fernando Maximiliano Tavares Ferreira

Orientador: Wilson Ravelli Elizeu Maciel

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o comportamento financeiro pessoal do estado de Mato Grosso do Sul, no período de pandemia, verificando, por meio do conhecimento, preferências individuais dos entrevistados e suas tomadas de decisões a respeito das necessidades envolvidas. Foi realizada um levantamento, utilizando-se como ferramenta para coleta de dados um questionário semiestruturado dividindo as perguntas em variáveis socioeconômicas e finanças e consumo. Foi analisado de acordo com a pesquisa que a maior parte dos participantes nunca esteve em uma palestra ou cursos de educação financeira, tendo também por meio deste o dado de que a grande maioria nunca aplicou em nenhum tipo de investimento.

Palavras-Chave: Educação financeira; Comportamento financeiro pessoal; Finanças no período de crise; pandemia.

ABSTRACT

This article aims to analyze the personal financial behavior of the state of Mato Grosso do Sul, during the pandemic period, verifying, through knowledge, its use and use of decisions regarding the needs involved. A survey was carried out, using a semi-structured questionnaire as a tool for data collection, dividing the questions into socioeconomic, finance and consumption variables. It was analyzed according to the survey that most participants have never been to a lecture or financial education courses, and through this data that the vast majority never invested in any type of investment.

Keywords: Financial education; Personal financial behavior, Finance in the crisis period; pandemic

1. Introdução

Com a inflação atingindo índices superiores à meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) (IBGE, 2021), o custo de vida do brasileiro elevou-se muito no último ano tornando necessária a articulação de variados artifícios relacionados ao modo como administram seus recursos financeiros.

Para realizar a gestão de seu patrimônio de maneira efetiva, os indivíduos precisam considerar tanto suas características intrínsecas quanto o ambiente no qual estão inseridos. Conforme Schiffman e Kanuk (2000), influências psicológicas, pessoais, sociais e culturais interferem no comportamento individual. Cobra (2009) acrescenta que a economia possui grande relevância nesse aspecto.

A partir da descoberta da Covid-19 na República Popular da China em dezembro de 2019 e, por conseguinte, da eclosão da crise pandêmica em todo o Globo, em março de 2020, o ambiente socioeconômico encontra-se em um momento bastante conturbado (TÁVORA, 2020). A pandemia modificou a forma como as pessoas viviam sua rotina, tendo que obedecer às regras da OMS a fim de reduzir a disseminação da doença.

Dada a crise instaurada pelo início da pandemia que de acordo com Lima (2020) levou diversas esferas da sociedade ao colapso, o ambiente econômico enfrenta uma situação bastante crítica.

De acordo com um estudo do Serasa Experian, o número de indivíduos com dívidas alcançou 63 milhões de pessoas em 2019, fator que se deve a inflação, alta taxa de desemprego entre os indivíduos e na falta de direcionamento na renda utilizando da educação financeira para utilização valor monetário real. A utilização de vários cartões de crédito pode impactar nas dívidas, em que pessoas com maiores instruções acadêmicas tendem a ter um controle melhor das suas finanças e ter mais facilidade para evitar compras comportamentais (G1, 2019).

Quando se trata da inadimplência, a probabilidade de alguém que tem conhecimentos de educação financeira se endividar é menor comparada a quem não teve base no assunto, pois por meio da visão estratégica de como gastar e alocar recursos, várias formas de rendimentos e de gastos desnecessários se tornam visíveis, embora continue existindo a possibilidade de dívidas e a dificuldade de manter o que é aprendido (FIORI, 2018).

A educação financeira é definida como sendo um processo de transmissão de conhecimento que possibilita o desenvolvimento de competências para tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando, por conseguinte, o gerenciamento de recursos (Kunkel, 2015). Nos Estados Unidos, a educação financeira é tratada de forma obrigatória na grade curricular de alguns estados, tendo cerca de 70% dos bancos realizando programas referente ao tema. No Reino Unido, é estimulado a economia desde a mocidade com a criação de fundos facultativos que a criação de uma cultura envolvendo a economia de dinheiro. O Brasil tem diferença com os países citados por conta de termos históricos e baixa importância de empresas para o desenvolvimento da cultura financeira estimulada de acordo com Savoia, Saito e Santana (2007).

Para Campos et al. (2015), a educação financeira auxilia no processo de identificação das necessidades que os indivíduos possuem para resolver suas demandas com despesas pessoais. Além disso, ajuda a identificar gastos considerados como prioritários daqueles considerados supérfluos. Ou seja, indica uma maneira de autoconhecimento a respeito dos recursos financeiros e da capacidade de utilização desses recursos.

De acordo com Araújo e Calife (2014), a educação financeira no Brasil inicia-se com a elaboração e compartilhamento de recomendações sobre investimentos, destinadas às pessoas que já possuem recursos financeiros, auxiliando os mesmos a aumentarem seus respectivos patrimônios, por meio de aquisições de títulos públicos e privados, e ações de empresas. Dessa forma a educação financeira voltada meramente para a expansão financeira funciona até o final dos anos de 1990. Vale ressaltar que alguns fatores históricos da economia brasileira contribuíram para esse início conturbado da educação financeira, dentre eles destacam-se os altos índices de inflação, o pouco acesso às informações e ao crédito, que culminava na rápida rotatividade do dinheiro para garantir a sobrevivência por meio da compra de itens básicos. Diante desse cenário, o planejamento da vida financeira a médio e longo prazo estava fora da realidade.

Segundo Lima (2020), o impacto da pandemia causou danos em várias esferas, não poupando praticamente nenhuma esfera da vida coletiva. Diante disto, considerando o atual agravamento da situação social e econômica do mundo provocada pela pandemia do SARS-CoV-2, a referida pesquisa se trata de um levantamento acerca do comportamento financeiro dos habitantes de cidades do Mato Grosso do Sul.

Diante desse contexto a presente pesquisa pauta-se na seguinte problemática: quais as características do comportamento financeiro pessoal durante o período de pandemia do COVID-19? Como objetivo, buscou-se analisar o comportamento financeiro pessoal durante o período de pandemia do COVID-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Comportamento financeiro

Segundo Vieira (2020) a educação financeira no mundo é uma forma de política pública com foco na reeducação da população em relação a sua vida financeira, se tornando assim uma temática de extremamente importância, visto que ela consegue desenvolver pessoas e auxiliar na tomada de decisões envolvendo dinheiro.

A educação direcionada a questão financeira facilita e incentiva o controle dos impulsos e auxilia na tomada de decisões, estimulando comportamentos pautados na razão, quando envolve situações que utilizem dinheiro. No contexto global, Inglaterra e França são considerados países que investem e compreenderam a relevância deste tema, os estudos são iniciados nos primeiros anos escolares, visando criar cidadãos conscientes nesse aspecto desde cedo (HOFMANN, 2013). A educação financeira é reconhecida como uma das condições essenciais para o ser humano segundo a OCDE, porém em países como o Brasil esse reconhecimento não é visto de forma automática, demonstrando que políticas públicas nesse âmbito pudessem ser adotadas. (RIBEIRO, 2020).

De acordo com um estudo realizado por Dietrich e Braido (2016), 72,71% dos participantes de uma pesquisa que ele realizou, não realizam um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria, pois se consideram jovens para isso, não sobram recursos para investir, porém tem interesse de começar a investir.

A população brasileira da década de (2004 à 2014) aumentou o consumo pelo crédito por meio da facilitação para seus determinados objetivos no momento, tendo um alto índice de inadimplência, que foi um dos fatores causadores da crise de 2014, fazendo com que a importância da gestão das finanças para a economia do país era importante novos perfis de trabalhadores começaram a despertar por meio do empreendedorismo,

demonstrando a importância de estimular o planejamento financeiro entre os jovens (LUZ, 2020).

A maior parte da população brasileira não investe em produtos diferentes da poupança, que se deve em parte a falta de conhecimento de outros meios de investimento, limitando aportes e trazendo um receio na hora de investir (FREITAS, 2020). Existem tipos diferentes de investimentos, que podem ser buscados pelo nível de risco que as pessoas estão dispostas a correr e o retorno esperado por meio da análise do perfil de investidor, que demonstra onde pessoas conservadoras, moderado e agressivo tem como sugestão de investimento (ANBIMA, 2021).

Quanto antes uma determinada pessoa que busca ter rendimentos começar a investir, mais opções de produtos ela poderá estar disposta a adquirir, visando o risco e o retorno esperando, juntamente com o capital que poderá ser guardado, enquanto alguém mais velho tende a investir em produtos mais conservadores por conta da possibilidade de o resultado sair diferente do esperado (CHEROBIM et al, 2005).

De forma geral, a educação financeira auxilia no processo de identificação das necessidades financeiras que os indivíduos possuem para resolver suas demandas com despesas pessoais. Além disso, esta ampara o sujeito na hora de eleger quais são suas prioridades, utilizando conteúdos básicos de matemática. Outro ponto importante a se considerar é a forma como os produtos são apresentados, eles buscam oferecer satisfação e bem-estar, mesmo não sendo necessidades básicas dos indivíduos (CAMPOS; TEIXEIRA; COUTINHO, 2015).

O planejamento financeiro funciona para definir objetivos, criando um maior controle emocional, definindo prioridades no meio das decisões do cotidiano, maximizando a renda e gerando mais recursos por mais fontes de renda em alguns casos. Cita-se, como exemplo, uma família poderia deixar dinheiro aplicado com planejamento, criando uma fonte de renda passiva, ao invés de deixar o monetário estagnado, evitando gastos que não fossem considerados como necessidades, prioridades ou lazer fora do programado previamente (CAMPOS, 2015).

Por meio de corretoras ou bancos é possível investir, com objetivo de aumentar seu patrimônio líquido e se proteger de variações do mercado em alguns casos para ter rendimentos maiores; Os investimentos de renda fixa, costumam ser mais seguros, utilizando das taxas pré-fixadas, pós-fixadas e híbridas de acordo com a vontade do

cliente, por outro lado, investimentos de renda variável estão mais suscetíveis a mudanças do mercado, existindo a possibilidade de um resultado diferente do esperado maior. (COSTA, 2016).

2.2.Finanças durante período de crise

A educação financeira auxilia a superar períodos de crises, em que é criado uma conscientização do que é possível se utilizar de acordo com as oportunidades apresentadas para a população, no qual independente do período a pessoa por conta do conhecimento consegue tomar decisões mais bem pautadas na lógica e se adequar a situações dentro do possível (GODOY, 2021). A pandemia fez com que muitas pessoas tivessem dificuldades financeiras, se baseando em todas as medidas tomadas para impedir a tomada do vírus e na propagação rápida (OKANO, 2020). De acordo com Kahneman (2012) o ser humano pode agir pautado no pensamento rápido, ainda mais quando se trata de situações de crises, o que demonstra ainda mais a importância da utilização de um conhecimento financeiro para diminuir decisões pautadas por teorias da disponibilidade.

Em situações de crise econômica as pessoas em geral tendem a diminuir os gastos desnecessários e a priorizar itens essenciais, como alimentação, transporte e moradia. Um levantamento feito para avaliar o comportamento de consumo em tempos de crise aponta que 83% das pessoas mudariam seu hábito de consumo em gastos com lazer, 77% com vestuário, 46% com transporte, 40% com saúde e 35% com educação (Mendonça, 2015). Diante disso, é fundamental que haja um olhar crítico e certo no momento da redução de gastos e mesmo um planejamento prévio das finanças para os momentos de crise, sendo estes alguns dos comportamentos empregados pela educação financeira. Acrefi e TNS

Antes do Plano Real de 1994, o Brasil passou por muitas instabilidades econômicas, fato este que resultou em uma preocupação tardia em relação à educação financeira. Essa organização permitiu o controle da inflação, que gerou uma expansão bancária e crescimento do emprego formal, se tornando um ambiente fértil para novos horizontes acerca da educação financeira no país (ARAÚJO; CALIFE, 2014).

Desde então aumentou a preocupação com a educação financeira na sociedade brasileira, tendo em vista a influência direta desta nas decisões econômicas dos

indivíduos. Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira é definida como sendo um processo de transmissão de conhecimento que possibilita o desenvolvimento de competências para tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando, dessa forma, o gerenciamento de finanças pessoais. Sendo assim ela tem como finalidade auxiliar os indivíduos no gerenciamento e controle de suas finanças, oportunizando uma maneira mais assertiva de lidar com seu orçamento pessoal contribuindo para uma melhoria a qualidade de vida da população.

Crises impactam de forma negativa sobre os impactos da alavancagem, pois em situações adversas o acesso ao crédito se torna mais difícil por métodos de compressão da inflação (FRANZOTTI, 2020). Devido a medidas utilizadas de forma a impedir com que a inflação avance, desde políticas fiscais como monetárias utilizadas pelo banco central, o depósito compulsório, *open market* e redesconto conseguem fazer que a inflação suba ou desça de acordo com o que o COPOM determinar por meio da taxa SELIC META, obrigando depósitos referentes a entradas de dinheiro do banco central por conta do acordo de Basileia, compra ou venda de títulos obrigatórias pelos *dealers* e empréstimo aos bancos para que o balanço contábil feche com taxas maiores (ANBIMA, 2021).

O simples fato de se manter um padrão de vida sem considerar a inflação, faz com que seja possível entrar em dívidas, desde que o hábito de vida não fosse atualizado ao novo valor, criando várias brechas a quem não recebe um aumento real de salário, o que acontece no Brasil continuamente (MARTELLO, 2021.)

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento financeiro pessoal durante o período de pandemia da COVID-19. Neste sentido, realizou-se uma pesquisa quantitativa-descritiva, abrangendo indivíduos maiores de 18 anos que residem no estado de Mato Grosso do Sul.

Para a coleta de dados utilizou-se de um questionário semiestruturado, composto por 13 questões referentes aos atributos acerca da educação financeira. Além de 5 variáveis para identificação dos dados socioeconômicos da amostra, sendo abordado sexo, idade, escolaridade, estado civil e renda.

Para a obtenção de dados para pesquisa, foi utilizado o método levantamento (MALHOTRA, 2019), em que todos os participantes da pesquisa foram determinados pelo seu interesse, disponibilidade e conveniência. O método utilizado para a aplicação foi o "bola de neve", em que consiste que os respondentes indiquem outros participantes de forma consecutiva, gerando novas respostas até um limite em que já não se tem um acréscimo de informações de forma relevante pela amostra de dados (NADERIFAR; GOLI; GHALJAIE, 2017). O questionário realizado foi criado na plataforma Google Forms, com o link distribuído por meio das redes sociais entre os participantes para as respostas entre os meses de agosto e setembro de 2021.

No que diz respeito a análise dos resultados, foi utilizado de estatística descritiva e comparação de médias para poder observar o desvio entre as respostas. É verificado o número de respostas utilizadas, suas diferenças para a análise de dados e comparação entre as variáveis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 204 participantes, sendo realizadas por 52,5% de homens e 47,5% de mulheres. A maior quantidade de respondentes desse estudo ficou entre a margem de 21 a 30 anos 43,6%, com ensino superior incompleto 44,6%, solteiros 147% e em sua maior parte tendo uma renda média de um salário-mínimo 24,5%. Cerca de 63% dos entrevistados alegaram que nunca tiveram uma palestra ou curso de educação financeira e a maior parte superior a 60% não consegue guardar dinheiro, utilizando tudo que se recebe, independente de renda.

As tabelas 1 e 2 demonstram as variáveis socioeconômicas e as porcentagens dos entrevistados, enquanto as tabelas 3, 4 e 5 revelam a variação entre finanças e consumo.

Tabela 1 - Variáveis socioeconômicas

Gênero	
Feminino	52,50%
Masculino	47,50%

Idade	
18 - 20 anos	29,90%
21 - 30 anos	43,60%

31 - 40 anos	13,70%
Acima de 40 anos	12,70%
Escolaridade	
Nível fundamental incompleto	0%
Nível fundamental completo	1%
Ensino médio incompleto	4,9%
Ensino médio completo	25%
Ensino superior incompleto	44,60%
Ensino superior completo	16,20%
Pós-graduação	8,40%

A menor parte dos respondentes foi de pessoas acima dos 40 anos, contando com somente 12,70% do total de entrevistados, que por sua maioria foi de jovens até 30 anos, tendo somente 24,60% dos respondentes com o nível superior.

Tabela 2 - Variáveis socioeconômicas

Estado civil	
Solteiro	72,10%
Casado	21,60%
Separado	2,50%
União estável	3,90%
Renda pessoal	
Até 500R\$	21,60%
De 500 a 1200 R\$	28,40%
De 1201 a 2500R\$	24,50%
De 2501 a 3600 R\$	9,30%
De 3600 a 6000 R\$	9,30%
Acima de 6000 R\$	6,90%

Dentro da pesquisa, para a variável renda pessoal, foi verificado que 25,5% têm uma renda superior a 2501, enquanto 50% recebem até 1200 reais, quantia que se encaixa dentro do salário-mínimo uma vez que a previsão de aumento do salário-mínimo para

2022 seja ainda inferior a 1200 (MARTELLO, 2021).O estudo mostra um desvio considerável de renda dentro da pesquisa, sendo que das pessoas com renda superior acima de 2500, com o resultado de 25,5%, grande parte tem nível superior concluído com 24,6%.

Tabela 3 - Variáveis de finanças e consumo

Já participou de algum ramo ou palestra de educação financeira?	
Sim	36,30%
Não	63,70%
Relevância do cartão de crédito	
Não utilizo	24,00%
Apenas para emergências	23,50%
Menos de uma vez ao mês	12,30%
Uma vez por semana	18,60%
Utilizo diariamente	23,50%
Relevância do cheque especial	
Não utilizo	88,20%
Apenas para emergências	8,30%
Menos de uma vez ao mês	2%
Uma vez por semana	1,50%
Utilizo diariamente	44,60%

Mais de 60% dos entrevistados alegaram que nunca participaram de palestras ou cursos de educação financeira, demonstrando que na região pelos dados da amostra não foi muito propagado. A utilização do cheque especial dentro foi de apenas 13,80%, enquanto somente 24% não utilizava cartão de crédito, mostrando uma maior preferência a essa modalidade dentro dessa variável na localidade, pois a análise e conhecimento do cartão de crédito demonstra a utilidade de poupar das pessoas (Huebner et al., 2020). A relevância dos itens analisados se tornou maior em períodos de necessidade, em que é necessário tirar um recurso em caso de emergência, porém uma quantidade ainda costuma utilizar o meio de crédito por semana, com uma quantidade de 18,60%, entrando de acordo com o comportamento que jovens acadêmicos são poucos propensos a se endividar gastando menos do que ganham Ribeiro et al (2009).

Tabela 4 - Variáveis de finança e consumo

Utiliza algum tipo de investimento? Se sim, quais?	
Não possuo	65,70%
Sim, possuo caderneta de poupança	18,10%
Sim, possuo ao menos um investimento em CDB, RDB, TPF, LCI, LCA, e ou outra renda fixa	7,80%
Sim, investimento em fundos de investimento	3,90%
Sim, possuo investimento em ações	2,9%
Sim, possuo investimento em debêntures	0,50%
Sim, possuo investimento em fundos imobiliários	0,50%

Possui planejamento financeiro?	
Sim	44,60%
Não	55,40%

Mais de 60% dos entrevistados não possuem nenhum tipo de investimento, valor muito similar a quantidade de pessoas que nunca participaram de palestras ou cursos de educação financeira, cerca de 40% acredita que possui um planejamento financeiro e apenas 15,6% investem em produtos que não sejam a poupança, motivo isso que pode ser influência de diversos fatores, incluindo falta de conhecimento da área ou até mesmo medo de possível risco de acordo com o perfil do investidor as novidades.

Grande parte dos que falaram que tinham algum planejamento financeiro, possuíam algum tipo de investimento mesmo que na caderneta, mostrando um controle orçamentário.

Nos estudos de Lucke et al. (2014), a proporção em que jovens e adultos investem seus recursos em cadernetas de poupança é equivalente a 39,1%, demonstrando uma alta taxa nesse investimento por ser mais conhecido e seguro na visão das pessoas.

Tabela 5 - Variáveis de finança e consumo

Possui recursos emprestados de alguma instituição financeira	
Sim	33,80%
Não	66,20%

Existe sobras dos recursos mensais durante a pandemia COVID 19?	
---	--

Não, utilizo todo o direito	37,30%
Não, tive que resgatar aplicação	8,30%
Não, foi preciso fazer empréstimo	8,30%
Sim, consigo ficar com saldo positivo	22,10%
Sim, consigo deixar dinheiro guardado	21,10%
Sim, consigo guardar dinheiro e invisto	37,30%

Mais de 50% dos respondentes não conseguem ficar com saldo positivo, sendo que 25,5% já possuíam algum tipo de empréstimo, porém 58,4% conseguem deixar dinheiro guardado e 37,30% conseguem investir em alguma coisa, podendo começar a investir futuramente. Em estudo levantado por Ponchio (2006), é apontado que pessoas mais velhas apresentam menor probabilidade de assumir dívidas e quanto menor o grau de escolaridade, maior é sua tendência de assumir carnês.

Independente de renda, foi analisado que existe uma quantidade considerável de pessoas que ficam com saldo positivo 22,10%, em sua maioria jovens, podendo ser utilizado como base o conhecimento para investir mesmo que com limitações de aportes no início.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou demonstrar pontos importantes sobre o comportamento financeiro além de trazer a quem respondesse o questionário diversas formas de investimento diferentes, com objetivo de incentivar a curiosidade sobre o tema e verificar a situação financeira da população do estado de Mato Grosso do Sul no período da pandemia Covid-19. De forma geral, a educação financeira pode trazer qualidade vida as pessoas que aplicam seus conhecimentos, pois a ausência do conhecimento pode trazer situações que poderiam ser evitadas com um controle orçamentário planejado.

Diante dos resultados, foi possível observar que uma amostra considerável dos entrevistados acredita que administra bem seus recursos, sendo que mais da metade nunca deixou dinheiro investido e não consegue ter sobras dos seus ganhos mensais durante o período de pandemia em que foi realizado essa pesquisa. O nível de investimento na caderneta de poupança foi o maior, com 18,10% dos respondentes utilizando, porém

quando se tratava de outros investimentos, o mais considerável foi em renda fixa, demonstrando um conservadorismo entre os entrevistados ou falta de conhecimento de outros tipos de aplicações financeiras.

Foi possível verificar que entre os respondentes, 25,5% já possuíam algum tipo de empréstimo com algum tipo de instituição financeira, quantidade que aumentou em 8,3% com a pandemia, em que diversos motivos podem ser acionados com esse dado por conta da situação em que o mundo se envolveu. A maior parte das respostas foram feitas por jovens até 30 anos, em que somente 33,36% do total das respostas já tiveram contato com alguma forma de educação financeira, porém apenas 11,8% utilizam o cheque especial e 76% utilizam o cartão de crédito de alguma forma, mostrando um certo receio a utilização do cheque especial, falta de interesse ou não conhecimento do mesmo em relação a endividamento.

Somente 24,60% tinham nível superior completo, enquanto a maioria está entre ensino médio completo e ensino superior incompleto, determinando um conhecimento geral básico para a maioria dos entrevistados, em que a grande maioria se encontra com a renda até 1200R\$.

Verificou-se nesse artigo a importância do conhecimento, principalmente quando se envolve finanças pessoais, pois permite um acervo maior de opções de investimentos e evita gastos desnecessários, limitando-se ao estado de Mato Grosso do Sul, tendo a possibilidade de ampliação das pesquisas, podendo ser interessante a comparação de dados em um período pós pandemia com uma quantidade maior de participantes, aumentando o índice de confiança e trazendo dados mais estabelecidos.

6. REFERÊNCIAS

ACREFI E TNS. **Pesquisa Acrefi - TNS 3ª Onda**. 2015. Disponível em: <<https://www.acrefi.org.br/assets/pesquisa/pesquisa-acrefi-tns-v3.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2021.

ANBIMA, **apostila de certificações financeiras CPA 10: acesso em 02-10-2021**
[Material de Estudos CPA-10 – ANBIMA](#)

ARAÚJO, F. C.; CALIFE, F. E. A história que não contam da Educação Financeira no Brasil. In: ROQUE, J. R. R. **Otimização na recuperação de ativos financeiros**. São Paulo: IBeGI, v. 4, 2014.

CAMPOS, C; TEIXEIRA, J; COUTINHO, S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. Educação matemática Pesquisa, 2015-01-01, Vol.17.

CHEROBIM, A. P. M. S; ESPEJO, M.M.S.B; (Orgs.). Finanças pessoais: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010a.

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTA, T, H; CRUZ, S. A. Tipos de investimento: os investimentos mais realizados, 2016

DIETRICH, J., BRAIDO, G. (2016). Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2). doi:https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v11i2.13378.

FIORI, D. D.; MAFRA, R. Z.; FERNANDES, T. A.; BARBOSA FILHO, J.; NASCIMENTO, L. R. C. O efeito da Educação Financeira sobre a Relação entre Adimplência e Trabalhadores na Cidade de Manaus. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 31–46, 2018. DOI: 10.17648/sinergia-2236-7608-v21n2-7215

FRANZOTTI, T. D. A; VALLE, M. R. **The impact of crises on investments and financing of brazilian companies: an approach in the context of financial constraints**. 2020-03-01

FREITAS, Mariane Silva; MURAMATU, Eduardo Shinji; SANTOS, Fernando Almeida. ESTUDO SOBRE OS MOTIVOS DOS BRASILEIROS NÃO INVESTIREM COM HABITUALIDADE NA BOLSA DE VALORES. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 24, p. 59-70, dec. 2020. ISSN 2316-3852.

GODOY DOTTA, A.. A importância da educação financeira e das finanças pessoais para a superação de crises como a imposta pela pandemia do COVID-19, uma análise com ênfase nos alunos da Estácio de Curitiba.. 2021.

HUEBNER, J; FLEISCH. E; ILIC. A. (2020). Assisting mental accounting using smartphones: Increasing the salience of credit card transactions helps consumer reduce their spending. *Computers in Human Behavior*, 113(September 2019), 106504. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106504>

IBGE. **Inflação**. 2021. Disponível em: <<https://ibge.gov.br/explica/inflacao.php>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

KAHNEMAN DANIEL, Rápido e devagar duas formas de pensar, 2012.

KUNKEL, F.I.R; VIEIRA, K.M.P; GRIGION, A C. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. *Revista de Administração (São Paulo)* [online]. 2015, v. 50, n. 2, pp. 169-182. Disponível em: <<https://doi.org/10.5700/rausp1192>>. ISSN 1984-6142. <https://doi.org/10.5700/rausp1192>.

LIMA, ROSSANO CABRAL Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. v. 30, n. 02 [Acessado 21 Junho 2021] , e300214.

LUCKE, V. A, C; FILIPIN R; BRIZOLLA, M. M. B; VIEIRA. E. P. **Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região nordeste do estado do RS**. Outubro de 2014.

LUZ, J.; DOS SANTOS, M. E.; JUNGER, A. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 3, p. 199-211, 5 maio 2020.

MALHOTRA, N. K. (2019). **Marketing Research: An Applied Orientation**. 7. ed. Pearson: London.

MARTELLO, Alexandre; SANT'ANA, Jéssica. **Governo propõe salário-mínimo de R\$ 1.169 para 2022, sem aumento acima da inflação**: Ministério da Economia enviou

proposta do Orçamento 2022 ao Congresso nesta terça. Se aprovado, novo valor será R\$ 69 maior que o atual e corrigido apenas pela inflação do período. Brasília, 31 ago. 2021.

NADERIFAR, M., GOLI, H. & GHALJAIE, F. (2017). Snowball Sampling: A Purposeful Method of Sampling in Qualitative Research. *Strides in Development of Medical Education*

OKANO, M. T.; SANTOS, H. de C. L. dos; HONORATO, W. J.; VIANA, A. M.; URSINI, E. L. Impacts of the Covid-19 pandemic on large companies: evaluation of changes in technology infrastructure for telework under the optics of theories of dynamic capacity and adaptive structure. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e756997852, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7852.

PONCHIO, M.C. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo**. Tese de doutorado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo. 2006.

RIBEIRO, C.A, et al. Finanças Pessoais: Análise dos Gastos e da Propensão ao endividamento em estudantes de Administração. *Anais da USP*, 2009.

RIBEIRO, C.T. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **TÍTULO**, setembro 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346280686_Agenda_em_politicas_publicas_a_estrategia_de_educacao_financeira_no_Brasil_a_luz_do_modelo_de_multiplos_fluxos>. Acesso em: 1 out. 2021.

SAVOIA, J.R.F;SAITO, A.T; SANTANA, F.A.Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública* [online]. 2007, v. 41, n. 6, pp. 1121-1141.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do Consumidor**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2000.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico, revela Serasa Experian**. 2019. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/estudos-e->

pesquisas/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian/>. Acesso em: 6 out. 2021.

TÁVORA, F. L. Impactos do novo coronavírus (Covid-19) no agronegócio brasileiro. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, n. 274, 2020.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos vinte e oito dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, às vinte horas, em sessão pública, na sala virtual pelo Google Meet (<https://meet.google.com/xtr-fjuz-ost>), na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor Wilson Ravelli Elizeu Maciel e composta pelos examinadores Professora Caroline Gonçalves e Professor Fernando Thiago, o discente Fernando Maximiliano Tavares Ferreira apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Comportamento financeiro pessoal: uma análise no período de pandemia", como requisito curricular indispensável à obtenção do título de Bacharel em Administração. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovação com recomendações do trabalho, divulgando o resultado formalmente ao discente e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei esta ata assinada por mim e pelos demais examinadores.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Thiago, Professor do Magisterio Superior**, em 28/10/2021, às 20:47, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wilson Ravelli Elizeu Maciel, Professor do Magisterio Superior**, em 28/10/2021, às 21:36, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Caroline Goncalves, Professora do Magistério Superior**, em 28/10/2021, às 21:36, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Maximiliano Tavares Ferreira, Usuário Externo**, em 05/11/2021, às 10:37, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2880096** e o código CRC **D6480523**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2880096



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Eu, Fernando Maximiliano Tavares Ferreira, discente regularmente matriculado(a) sob RGA n. 2018.0547.019-1 no Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS, autorizo que a IES divulgue a obra intitulada: "Comportamento financeiro pessoal: uma análise no período de pandemia", Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, defendido e aprovado com recomendações em 28/10/2021.

Autorizo a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS, a disponibilizar na rede mundial de computadores (Internet) e no repositório institucional, permitindo a reprodução, por meio eletrônico dessa obra, a partir da data de defesa.

Corumbá-MS, 28 de outubro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Maximiliano Tavares Ferreira, Usuário Externo**, em 05/11/2021, às 10:38, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2880098** e o código CRC **1664D15A**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2880098